

**Zitiervorschlag:** Anónimo (Bento Morganti) (Hrsg.): "Num. 12", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.1\012 (1752), S. 89-96, ediert in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Hrsg.): *Die "Spectators" im internationalen Kontext. Digitale Edition*, Graz 2011-2019, [hdl.handle.net/11471/513.20.4499](https://hdl.handle.net/11471/513.20.4499)

Ebene 1 »

## N.º.12

### *Sobre a bebedisse.*

Ebene 2 » **Allgemeine Erzählung** » Entre algumas cousas divertidas, que encontro por estas partes, sam os ajuntamentos, que aos Domingos, e dias Santos se fazem ao pè de algumas ermidas de Baco, cujas ceremonias ordinarias principiam em hum jogo de bolla, q# junto a ellas armam os Ermitaès para mais convidarem os seus costumados Romeiros, aonde trabalhando incessantemente hum dia inteiro, vem buscar o descanso de huma semana laboriosa. Acaba-se o jogo, que quasi sempre, como dizem, *he para vir*, e com esta deligencia anda o [90] pichel em hum moto continuado de cà para là, e de là para cà sem cessar, e em breves audiencias observo quantidade daquelles homens com o juizo artificiosamente voltado, de sorte, que nam sei se me heide compadecer de sua miseria, ou rir de sua interina loucura. « **Allgemeine Erzählung** E he muito para admirar ver o desvanecimento, que concebem em ser cada hum o que mais bebe, ou segundo a sua expressam costumada, o que mais puxa. Nisto com discredito seu, e divertimento dos mais descobrem muitas vezes o que tem occulto com a cautela, e dam a cónhecer quasi todas as suas inclinaçoens, descobrem os seus interesses, fazem publicas as suas idéas, e mostram toda a fraqueza de seu espirito; e em huma destas occazioens me occorreo o que diz Horacio A. P. vers. 434.

**Zitat/Motto** » *Reges ducuntur multis urgere culullis,  
Et torquere mero, quem perspexisse laborent  
An sit amicitia dignus.*

Que quer dizer: *Dizem, que certos Reys dam hũa agradavel, e rara tortura aos que querem alistar em numero de seus validos; fazem com que se embebedem para provar a sua discriçam, e por esse meyo julgam se merecem a sua confidencia.* « **Zitat/Motto**

Na verdade nam ha vicios mais incuraveis como sam aquelles de que os homens se desvanecem. Quem se nam admira em ver que se hade tirar vaidade da bebedisse? **Exemplum** » Anacharsis rogado em Corintho para se achar em hum jogo de bebedores, perguntou branda, e agradavelmente qual era o preço, porque quando algum corre por aposta, o primeiro que chega ao [91] fim tem direito de pedir a recompensa. « **Exemplum** Mas isto se nam observa nesta geraçam alterada; pois a honra cahe sobre aquelle, que pòde beber, e poem por terra, ou vence em continuar a beber, todos os seus camaradas a quem deixa alienados. **Exemplum** » Em certa occasiam se achava em certa companhia hum sogeito, e de muito boa qualidade, que suppotou quanto tinha bebido em vinte annos, e achou segundo seu calculo, que eram 23. barricas de sorveja bem forte fabricada no mez de Outubro, que he a melhor, quatro toneis de vinho de Portugal, meyo barril de sorveja ordinaria, dezanove barris de cidra, e tres de vinho de Champanha; sem contar quatrocentas planganas de ponche, e hum numero infinito de copos de agoa ardente, e outros licores fortes, que hia tomando a todas as horas do dia. « **Exemplum** Nam duvido, que os meus leitores se lembrem neste lugar de hum grande numero de homens moços de seu conhecimento, que tem tanta vaidade a este respeito como tinha o que agora acabo de referir, e que se pòdem desvanecer de acçoens tam gloriosas.

Os Filósofos modernos observam, que ha hum defeito geral da humanidade no Globo Terrestre, a que atribuem principalmente á produçam dos vegetavis, que convertem em sua propria substancia quantidade de corpos fluidos, que nam tornam ao seu primeiro estado. Mas como licença destes veneraveis Doutores; deviam tambem contar

o numero infinito de Entes racionais, que chupam o seu principal nutrimento de licores, e comparados com as outras creaturas deste mundo bebem muito mais da sua justa, e necessaria quantidade.

[92] Com todo isto, qualquer alta idèa que estes bebedores tenham de si mesmo, hum homem bebado he monstro mais horrendo, que outro algum de todo o Universo, e nam ha character mais digno de desprezo, nem mais deforme aos olhos de todas as pessoas racionais, que o de hum destes. **Exemplum »** Quasi pelos annos de 280. de J.C. Bonoso Capitam originario de Espanha se fez proclamar Emperador nas Gaulas; mas sendo derrotado, e vencido, foi suspenso em huma arvore por ordem de Probo. Era este Capitam de tal sorte dado à bebedisse, que hum de seus inimigos, que o vio pendurado, nam só sem compaixam, mas tambem por desprezo, lhe chamou *Botelhpendente*. **« Exemplum**

Bem se pôde dizer, que este vizio tem huma influencia maligna sobre o Espirito, sobre os corpos, e sobre a fortuna, e bens do que a elle se entrega.

A respeito do Espirito, descobre ainda o minimo defeito, que nelle ha. Hum homem sobrio, e virtuoso pôde encobrir, e sogeitar todos os vicios, e todas as dezordens a que he mais inclinado, mas o vinho faz brotar, e nacer toda a semente que està oculta no mais profundo da alma, irrita as paxoens, e dà forças aos objectos capazes de as produzir. **Exemplum »** Queixando-se hum homem moço a hum Filosofo lhe respondeu: **Dialog »** Amigo misturai menos agoa como o vinho, e vòs mesmo a fareis bem agradavel. E com effeito o vinho cõverteu a indifferença em amor: o amor em desconfianza, e a desconfianza em furor. **« Dialog « Exemplum** Muda muitas vezes hum homem de bom natural em louco verdadeiro, e a colera em assassinio. Faz amargo-[93]zo o resentimento; a vaidade insoportavel, e faz aparecer todas as fraquezas do espirito na sua mayor deformidade.

Nam se estende somente a isto, porque ordinariamente passa a levar os homens aos excessos a que nam eram sogeitos. **Exemplum »** Seneca julgou por bem dizer, que a bebedisse nam produz, mas sim que descobre os defeitos; **« Exemplum** e he certo que he melhor esta expressam, que o solido do pensamento, porque a experiencia ensina o contrario. O vinho faz sahir, deixemme assim dizer, ao homem fóra de si mesmo, e lhe infunde qualidades no espirito, que nam conhecia quando era sobrio. Aquelle mesmo, que vos entretinha, e divertia, já nam he o mesmo depois da terceira garrafa, nem o mesmo homem, que ao principio se sentou à vossa meza. Sobre isto he que se fundou huma das melhores Sentenças, que tenho lido, a qual se attribue a Publio Syro. **Zitat/Motto »** *O que zomba de hum homem bebado, offende huma pessoa ausente. Qui abrium Ludifiat edit absentem.* **« Zitat/Motto**

O certo he, q# a bebedisse faz obrar de hũa maneira directamète opposta à razaõ, q# deve trabalhar em desterrar do Espirito todos os vicios, que se tem feito senhores delle, e deffendello cõtra todos os q# o quizerem acometter. Mas alem destes pessimos effeitos q# a bebedisse produz na pessoa em q# domina, tem tambem huma influencia maligna sobre o espirito ainda quando està sobrio, porq# enfraquesse pouco apouco (sic) o entendimento; arruina a memoria; e pelos excessos reiterados converte todos os defeitos em habituaçam.

**Allgemeine Erzählung »** A este proposito me lembra agora hum conto verdadeiro, que succedeu com hum hom dos [94] illustres da sua Provincia. Era este Cavalheiro homé, como disse, se nam o mais illustre entre os do Reyno, o mais distinto em tudo na terra em que rezidia, tinha sido excellente soldado nas guerras passadas, cujo conhecido valor, deu nam pequeno esplendor à sua familia; muito lido, muito applicado, e de hum espirito vivo, e agudo. Todos o estimavam pela sua conducta, e muitos delle recebiam repetidas vezes o cõselho mais solido a respeito da Milicia, e da politica. No socego da paz foi buscar o descanso na sua caza, porque nella tinha muito bem com que passar a abundancia, e luzimento, e com o tempo se foram avançando os annos, até que como reparo porporcionado para a conservaçam do calor ja damnificado com a idade, foi uzando da sua pinga de vinho, atras da pinga hum copo inteiro, logo passou a garrafa, immediatamente se achou bebendo a olho, e sem medida. Com esta dezordem entrou a mudar de conceito, e ja ninguem o conhecia, porque se fez outro do que era; ninguem o buscava nem para a conversa, nem para o conselho, porque enfraquecido o entendimento ja nam atinava com o justo, e destruida a memoria nem si proprio se lembrava, e só tinha a vontade muito livre para todas as vezes que queria se por no miseravel estado de bebedisse. Seu filho Primogenito, e successor da sua caza, vendo como se achava convertida em desprezo toda estimaçam de seu illustre Pay, e movido de sentimento interno de observar comutadas todas as virtudes da mocidade em hum vicio abominavel nos ultimos annos da sua vida, e que todo esplendor que adquirio quando era sobrio, lhe não podia conservar o respei-[95]to quando bebado, fazia todas as deligencias possiveis para o desviar daquella inclinaçam ignominioza; mas nada bastava, tudo era inutil tanto a deligencia como a persuaçam, porque de cada vez mais continuava no mesmo

absurdo. Em certa occasiam se achava o filho à sua janella, e era hum dia de bastante chuva, e que a Rua se achava bastantemente cheya de lama; appareceu nella huma confuzam de homens, e rapazes, e no meyo delles hum bebado, a quem vinham perseguindo, para que impacientado destas impertinencias fizesse, e disesse hum numero infinito de despropozitos. Foi-se chegando mais para perto aquelle ajuntamento até que por ultimo bem defronte da janella do cavalheiro, cahio no meyo da rua o tal homem, e involto todo na lama se fez huma porcaria. Serviam as rizadas, augmentavase o numero dos circunstantes, e todos uniformemente se divertiam como aquella mizeria; Achou entam o filho boa conjuntura para advirtir ao Pay que estava naquella hora sobrio, porque era de manham, pois vendo em seu juizo perfeito o passava hum homo no estado de bebado, lhe disse daquelle com muita modestia, **Dialog »** Veja V.M. o lamentavel estado daquelle pobre homem e he desgraça grande q# conservando-lhe Deos o juizo por natureza, elle o perca por artificio; que couza mais indigna pode praticar hù homem contra si mesmo, que destruir, e aniquilar a melhor couza que nelle despositou a Omnipotencia Divina, como he o entendimento por ser huma potentia da alma; **« Dialog** ouvio o bom velho com muita atença as palavras do filho, sem tirar os olhos do bebado como quem estava contemplando nas suas ignominiosas acçoens, [96] e quando parecia, que a resposta seria muito concordante com aquella admiraçam para que o filho o tinha convidado, foi muito pelo contrario; porque soltando algumas lagrimas lhe respondeo como hum tom de voz muito enterneçada: **Dialog »** Bem parece meu filho que nunca experimentastes as doçuras, e as consolaçoens que logra hum homem que se acha naquelle estado: provera à Deos que eu agora me achase tambem da mesma forma em que se acha aquelle homem. **« Dialog** Injuriado o filho voltou para dentro, e o bom velho ficou na mesma contemplaçam. **« Allgemeine Erzählung** Vejase agora como o vinho tinha neste homem pervertido o entendimento, que ainda estando sobrio soltou semelhante destempero! **« Ebene 2** **« Ebene 1**